

Ulysses quer Constituinte mesmo

Brasília e Belo Horizonte — O presidente da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, defendeu a convocação da Assembleia Nacional Constituinte independentemente da formalização de um pacto político e antes da nomeação da comissão constitucional vinculada ao Poder Executivo.

— A Aliança Democrática tem objetivos a cumprir, dentro dos compromissos que assumiu com a nação, e os está cumprindo. A comissão interpartidária para a reforma eleitoral é fruto de um amplo entendimento político e agora mesmo o Presidente José Sarney está estudando uma nova lei de greve. Mas o fundamental é a Constituinte, a Constituinte soberana — disse Ulysses.

O líder do PTB, Deputado Gastone Righi, procurou Ulysses para tratar de sua proposta de emenda constitucional, convocando a Constituinte, e que será discutida em plenário dia 12 de junho. Encontrou-o "confuso e constrangido" — segundo percebeu — com a missão de coordenar um pacto político de objetivos mal definidos, que lhe foi dada por Sarney.

— Acho que, como eu, ele teme que se tente fazer um pacto para condicionar a Constituinte: parlamentarismo não pode, comunismo também não; redistribuição da renda nem pensar — analisou Righi.

Segundo Ulysses, encontros com as lideranças políticas são constantes e vão continuar, agora para definir as "condições mínimas" para o funcionamento da Constituinte.

— O importante é definir quando e como. Quando, parece ser consensual: a eleição em 86 e o funcionamento em 87. Mas como? Funcionando ao mesmo tempo como Congresso ordinário seria melhor, no meu entender, para evitar que o Presidente passe um ano inteiro legislando por decretos-leis. Essas questões precisam realmente ser discutidas — afirmou.

Ulysses, no entanto, entende que a coordenação desse debate é, da parte dele, apenas "uma função de colaboração sem nenhuma exclusividade", disse em resposta à reivindicação do Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, de participar também da coordenação.

Já o líder do Governo na Câmara, Deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), pensa diferente de Ulysses: para ele, a forma de funcionamento da Constituinte é apenas uma parte do pacto político, "destinado à salvaguarda da democracia". Pimenta confessa, porém, que ainda não sabe o que o Presidente Sarney pretende com o pacto e vai cobrar-lhe uma definição hoje, na reunião do Conselho Político, no Palácio do Planalto.

O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, declarou ao desembarcar ontem, às 18h40min, no Aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, que o pacto social proposto pelo Presidente José Sarney "vai desaguar na Constituinte, que vai refletir as tendências da sociedade brasileira. O pacto político é uma preparação adequada da sociedade brasileira para votar a nova Constituição".

Aureliano advertiu que o grande interesse nacional que está em jogo, no momento, "é a consolidação da vida democrática, que tem no entendimento mineiro um ponto de apoio extremamente importante. A política mineira sempre teve no Governador do Estado o líder natural".

JORNAL DO BRASIL
sem pacto
Brasília — Foto de A. Dorigivan